



SOCIEDADE ROLIMOURENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA
FACULDADE DE ROLIM DE MOURA
FAROL

Relatório de auto avaliação da Faculdade de Rolim de Moura

Rolim de Moura ,Março de 2012



RESUMO

O relatório, ora apresentado, é resultado do processo de auto avaliação institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos moldes previstos na Lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e está organizado de acordo com as 10 dimensões, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão Institucional, Infraestrutura física, Auto-avaliação, Políticas de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira. Cada capítulo encerra-se com um quadro-resumo das ações institucionais pertinentes à dimensão analisada. Os dados descritos nesse relatório tiveram como base documentos institucionais, PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPI (Projeto Político Institucional) e PPC's (Projetos Pedagógicos de Curso), consultas públicas à comunidade acadêmica e reuniões setoriais.



Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. COMPOSIÇÃO CPA 2011/2	6
2.1 Fundamentação Legal da CPA.....	7
2.2 Concepção da Comissão Permanente de Avaliação	8
2.3 Principais objetivos.....	8
2.4 Princípios da Comissão Própria de Avaliação	9
2.5 Etapas da Metodologia de Trabalho	10
2.6 – Cronograma de Execução CPA-2011/2.....	12
3. Apresentações e análise dos resultados.....	13
3.1 Sobre o docente.....	133
3.2 Sobre Infra-Estrutura e Gerenciamento da IES	16
3.3 Sobre Discente	27
3.4 Sobre os cursos	30
3.5 Sobre as coordenações	32
3.5 Sobre a direção acadêmica.....	35
3.6 Sobre a direção geral.....	37



1. INTRODUÇÃO

O relatório, ora apresentado, é resultado do trabalho de auto avaliação institucional realizado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que possui como função e missão coordenar e articular o planejamento e a realização da autoavaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que versa sobre as 10 (dez) dimensões que as universidades brasileiras devem contemplar para o oferecimento dos cursos de graduação.

Esta Comissão foi constituída por 01 (um) coordenador e representantes: dos docentes, dos técnico-administrativos, dos discentes, dos coordenadores e da comunidade externa. Tal formação visou contemplar todo o universo acadêmico que envolve a FAROL, sendo seu propósito final gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo.

Ao final do ciclo autoavaliativo, que tem a possibilidade de ser semestral ou anual, foram produzidos relatórios estatísticos, parciais e finais, visando disseminar e socializar as informações pertinentes à realidade institucional apontando suas potencialidades e fragilidades e sugerindo ações de melhoria. Para tanto, utilizamos como parâmetro as diretrizes promulgadas pelo MEC/INEP, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), além de consultar, por meio de pesquisa, os docentes, os discentes e os colaboradores da Universidade.

No processo de avaliação da FAROL, consideramos que a mesma é constituída de vários segmentos e níveis hierárquicos, com ações próprias e colaborativas, mas que, uma somada às outras, formam o todo institucional.



Elaborar um relatório desse porte requer, além de cuidado, senso crítico, coerência, ética e definição de um modelo de execução em que a comunidade envolvida na avaliação conheça as regras e as etapas a serem vencidas.

Os aspectos avaliados nesse processo são aqueles propostos pela Faculdade em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) que versam sobre as dinâmicas institucionais nos aspectos acadêmicos e administrativos.

A CPA, por meio dessa análise, detectou mais pontos positivos do que pontos negativos, mesmo assim é salutar esclarecer que o propósito primordial da Comissão é produzir conhecimento acerca da realidade institucional e que esse processo é cíclico e perene, e que as aspirações idealizadas advêm da persistência da comunidade acadêmica em desejar alcançá-la.

O processo autoavaliativo permitiu a esta Comissão conhecer, em sua plenitude, toda a dinâmica da faculdade através de mecanismos próprios, propiciando um momento único de ser o elo entre os anseios da comunidade acadêmica e suas finalidades.

As estratégias de mensuração das informações foram: aplicação de questionários online, obtidos de cada um dos atores dos segmentos envolvidos. Os dados obtidos nesse processo foram, depois, tabulados recebendo, então, tratamento estatístico, para análise e posterior divulgação aos envolvidos.

Todo esse processo não aconteceria sem o apoio incondicional os membros da CPA, a Secretaria acadêmica, as coordenações de cursos e principalmente a comunidade acadêmica que contribuíram para, juntos, construirmos uma Faculdade com excelência.



2. COMPOSIÇÃO CPA 2011

Atendendo as prerrogativas legais do SINAES e Regimento da Comissão Permanente de Avaliação da FAROL é constituída por:

Coordenadora

Inês Inácio Vieira

Representante das coordenações

Carlaile Largura do Vale

Representante técnico-administrativo

Maria de Lourdes Bettiol

Marília R. do Couto Zimmerman

Representantes docentes

Andreia dos Santos Oliveira

Jane Aparecida N. Araujo

Solange Cribari

Representante discente

Eraldo Carlos Batista

Claudio Junior Franco dos Santos

Representante da sociedade civil

Marlene Loures Lira

Alexandre Marques Siqueira



2.1. Fundamentação Legal da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL fundamenta-se em documentos externos, a saber:

- a) Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ;
- b) Decreto nº. 5.662, de 19/12/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional ;
- c) Decreto de 28/05/2004, que compõe a Comissão Nacional de Avaliação de Educação (CONAES) ;
- d) Portaria nº. 2.051, de 09/07/2004, que regulamenta os procedimentos do SINAES;
- e) Portaria INEP nº. 31, de 17/02/2005, que indica e estabelece os procedimentos das Avaliações Externas da IES.

Além destes, supracitados, os documentos dos SINAES/CONAES/INEP que seguem:

- a) SINAES – da Concepção à Regulamentação;
- b) Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, de 26/08/2004, parâmetro básico para orientar a execução da Avaliação Institucional ;
- c) Orientações Gerais para o Roteiro de Autoavaliação das Instituições – 2004;
- d) Resolução nº. 01, de 11/01/2005, que estabelece prazos e calendário para Avaliação das Instituições de Ensino Superior.



2.2 – Concepção da Comissão Permanente de Avaliação

A FAROL – Faculdade de Rolim de Moura implantou sua primeira CPA no ano de 2004, atendendo ao disposto na lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Sua primeira Comissão tinha como tarefa inicial, desenvolver o projeto de autoavaliação institucional, versando sobre o processo de autoavaliação e detalhando os aspectos a serem considerados no desenvolvimento das 10 dimensões previstas na Lei 10.861 do SINAES, a saber:

1. Missão e planos de desenvolvimento institucional;
2. Políticas para o ensino, a pesquisa, a extensão e pós-graduação (lato-sensu);
3. Responsabilidade social da instituição;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal (docentes e técnico-administrativos) e carreiras;
6. Organização e gestão;
7. Infraestrutura física (de ensino, de pesquisa, biblioteca etc.);
8. Planejamento e avaliação (autoavaliação);
9. Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo egressos;
10. Sustentabilidade financeira.

2.3 - Principais objetivos

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Instituição;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da FAROL a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão participativa em todas as áreas;



- Consolidar o compromisso social da FAROL;
- Consolidar o compromisso científico-cultural da FAROL.

2.4 – Princípios da Comissão Própria de Avaliação

Composição - Através de ato legal, o Diretor Geral nomeia o coordenador da Comissão de autoavaliação que, por sua vez, consultam a comunidade acadêmica para compor a equipe que conduzirá o processo autoavaliativo. Portanto, a composição final apresenta a seguinte configuração: 01 (um) coordenador, representantes docentes, representante técnico-administrativo, representante discente e representante da comunidade externa.

Planejamento - A elaboração do projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento deve ser informado à comunidade acadêmica, e deve-se levar em conta as características da Instituição, seu porte e a existência de experiências avaliativas anteriores, tais como: autoavaliação, avaliação externa, avaliação dos docentes, feita pelos estudantes, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação da pós-graduação, entre outras.

Sensibilização - No processo de autoavaliação busca-se o envolvimento da comunidade acadêmica da melhor forma e, quando possível, na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros.

Desenvolvimento - No desenvolvimento, a autoavaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.



Consolidação: Nesse momento, o objetivo da CPA é o de articular mecanismos para que todos os envolvidos – avaliadores e avaliados – possam acessar e incorporar os resultados estatísticos na auto avaliação e buscar, através deles, a melhoria da qualidade na Instituição.

2.5 – Etapas da Metodologia de Trabalho

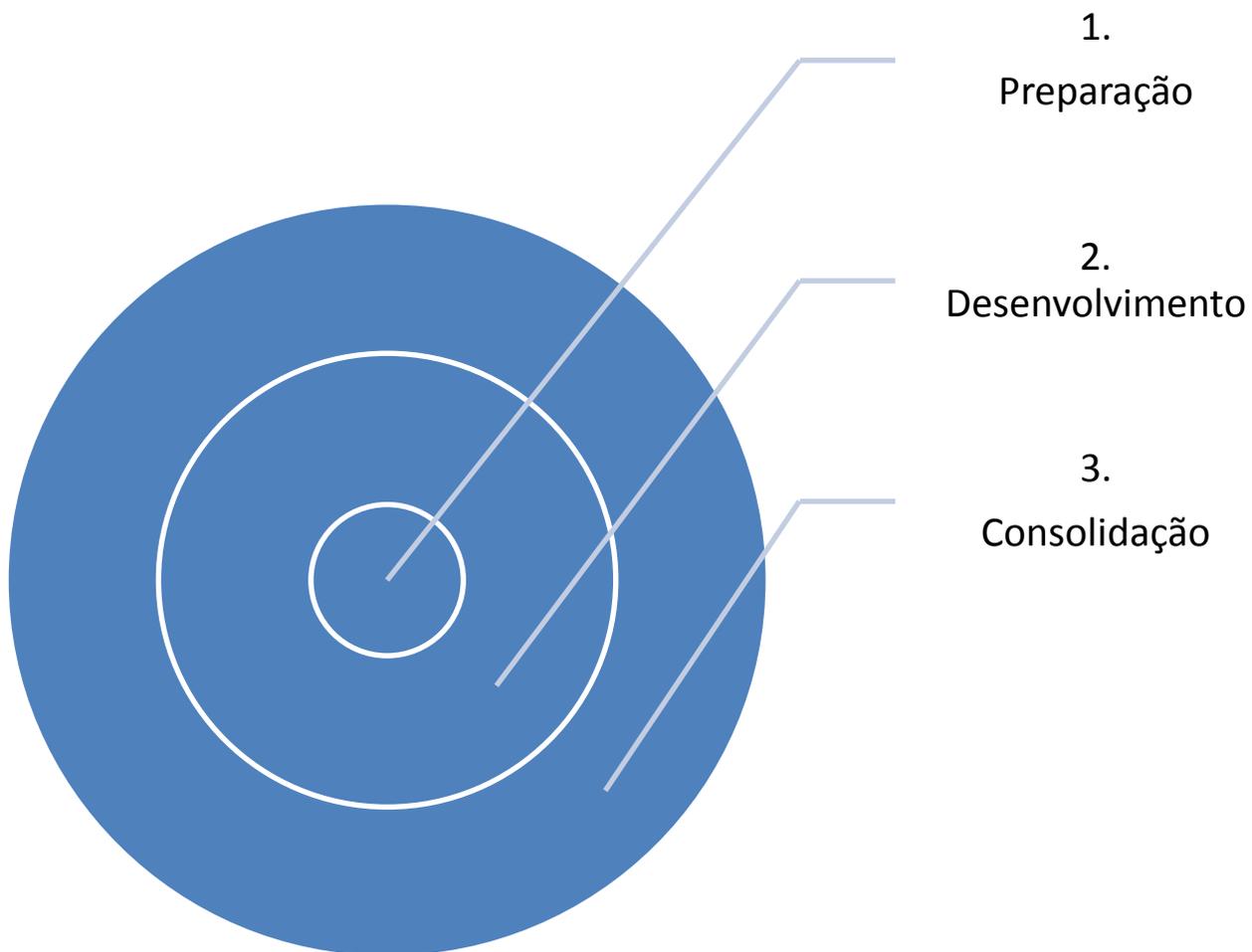
A metodologia dos trabalhos da CPA da FAROL tem como força motriz os seguintes pressupostos:

- Analisar a FAROL do ponto de vista das 10 dimensões previstas pelo SINAES;
- Identificar potencialidades e fragilidades nos aspectos acadêmicos e administrativos.
- Ser um elo entre os anseios da comunidade acadêmica e os dirigentes institucionais;
- Nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pela Universidade, a partir dos relatórios parciais e finais produzidos ao final de cada processo de pesquisa.
- Ser núcleo disseminador e gerador de conhecimento da Universidade acerca de sua realidade.
- Dar enfoque ao trabalho coletivo e não ao individual;

E, obedecendo, rigorosamente, ao seguinte fluxograma:

Fluxo de processo auto avaliativo realizado pela CPA





2.6 – Cronograma de Execução CPA-2011/02

Etapas	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Mar	Abr.	Mai	Jun
1. Planejamento: definição dos objetivos e metodologias									
2. Revisão dos instrumentos de coleta de dados									
3. Instrumentos de sensibilização e articulação									
4. Execução da pesquisa quantitativa									
5. Tratamento dos dados qualitativos e quantitativos									
6. Elaboração dos relatórios para a direção e coordenação									
7. Fechamento do relatório									
8. Divulgação dos relatórios									

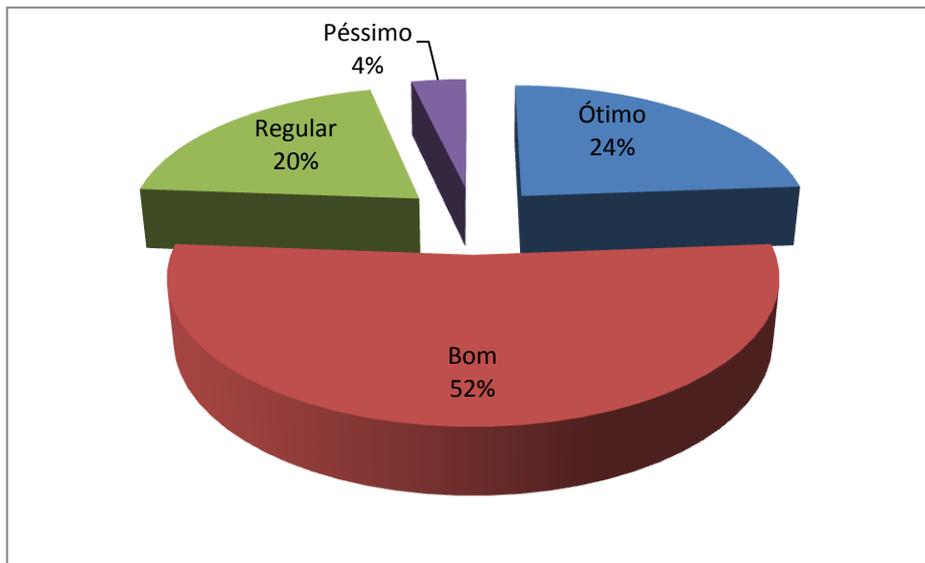


3. Apresentações e análise dos resultados

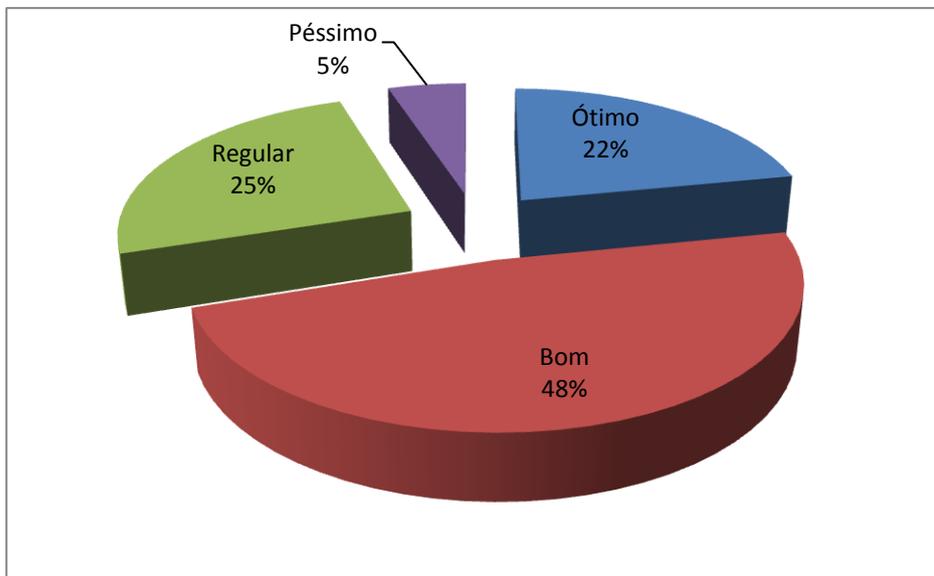
Nesta etapa serão apresentados dados tabulados, após contagem de cada item das diversas dimensões.

3.1 Sobre o docente

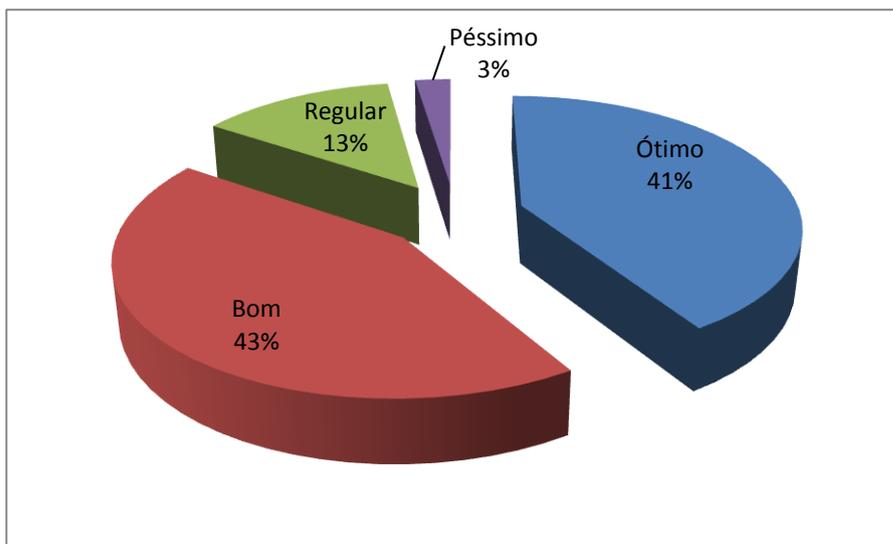
1. O professor demonstrou domínio suficiente aos assuntos abordados com perguntas bem formuladas, bem focalizadas, que estimularam e desencadearam novas ideias?



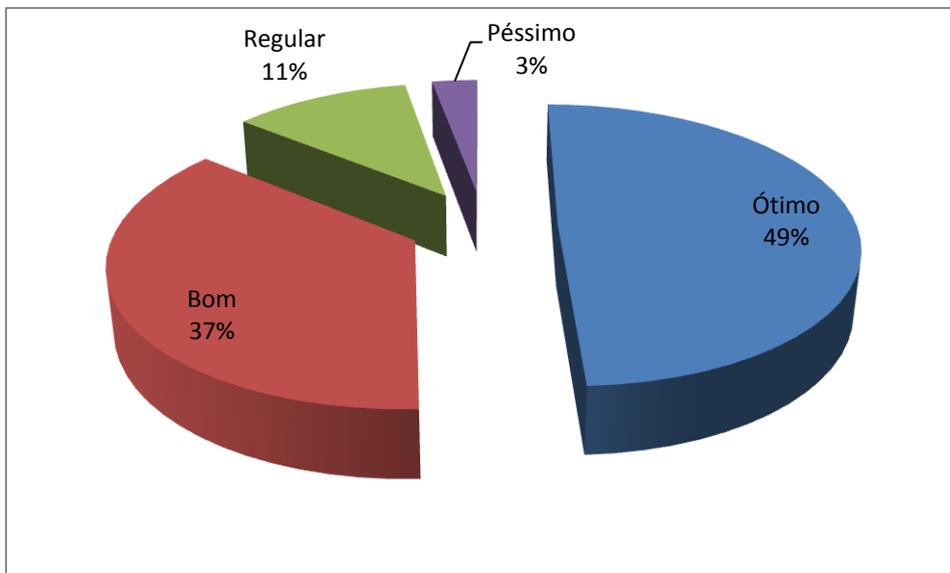
2. A metodologia de ensino utilizada foi/está sendo adequada aos objetivos propostos?



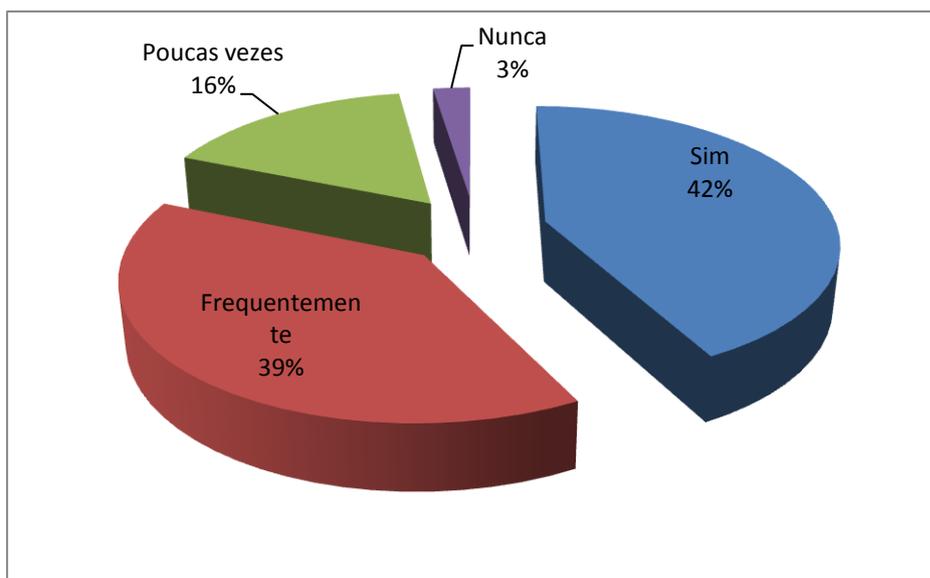
3. Quando necessário, o professor utilizou adequadamente os recursos audiovisuais?



4. O professor teve assiduidade e pontualidade?



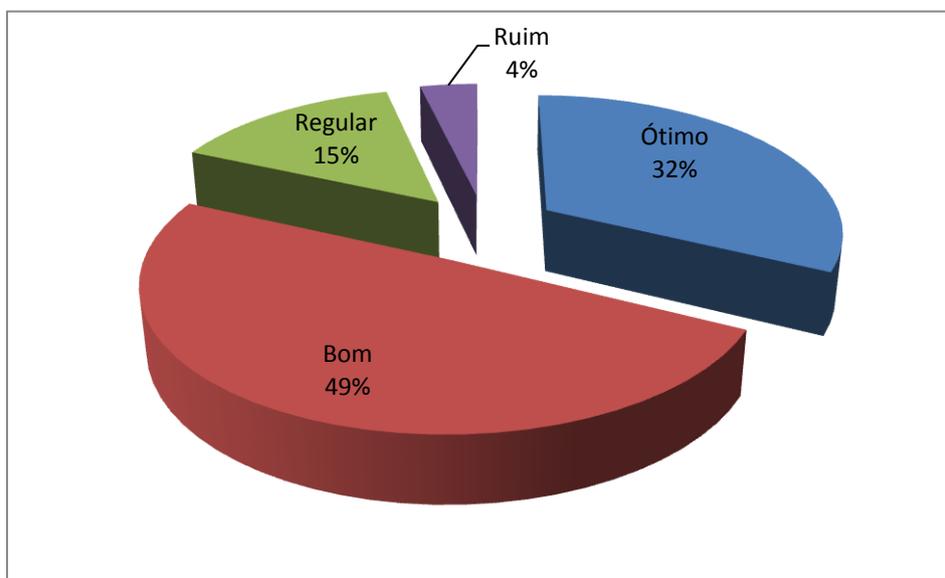
5. O professor conseguiu aliar prática ao processo teórico do conhecimento e os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos apresentados?



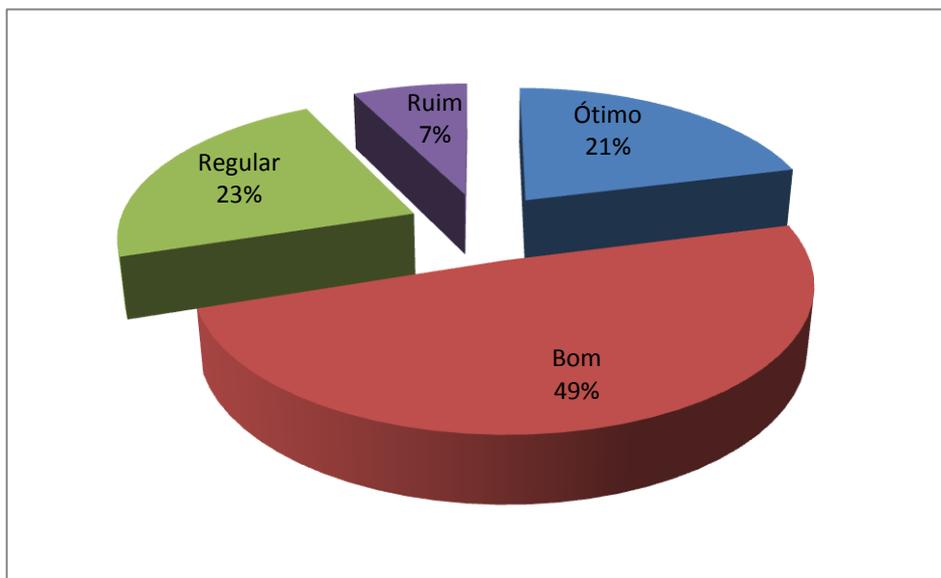
Com base nos dados estatísticos apresentados acima, conclui-se que na maior parte das disciplinas os professores conseguiram aliar teoria à prática fazendo com que a metodologia aplicada fosse satisfatória.

3.2 Sobre Infra-Estrutura e Gerenciamento da IES

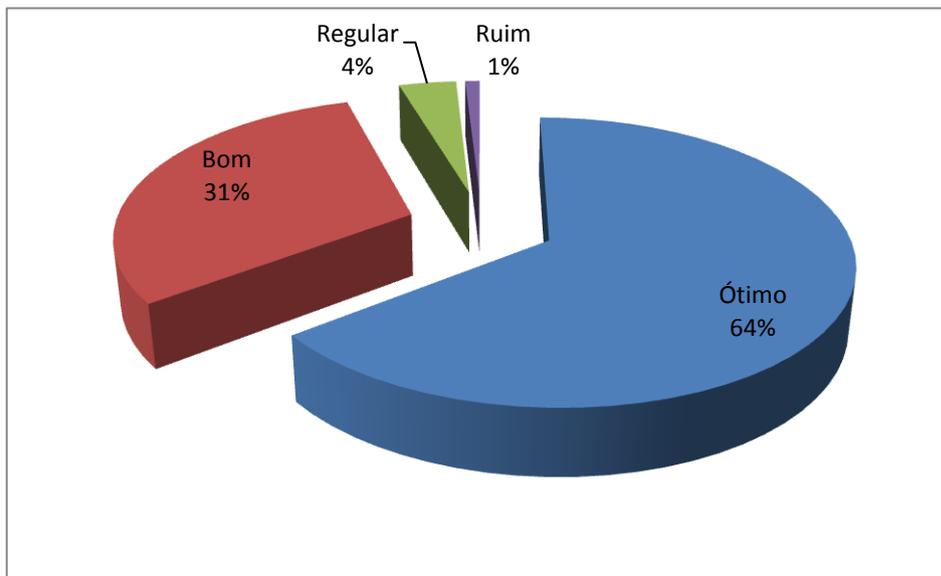
1. Em sua opinião, o atendimento (eficiência, rapidez, organização), prestado na secretaria acadêmica da FAROL é:



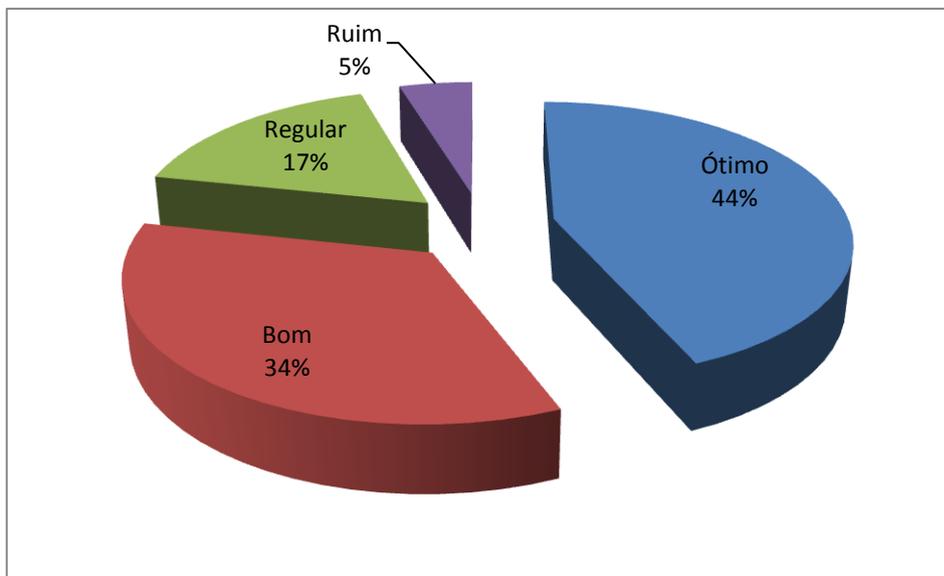
2. SECRETARIA: Sobre o sistema telefônico (eficiencia, rapidez e organização)



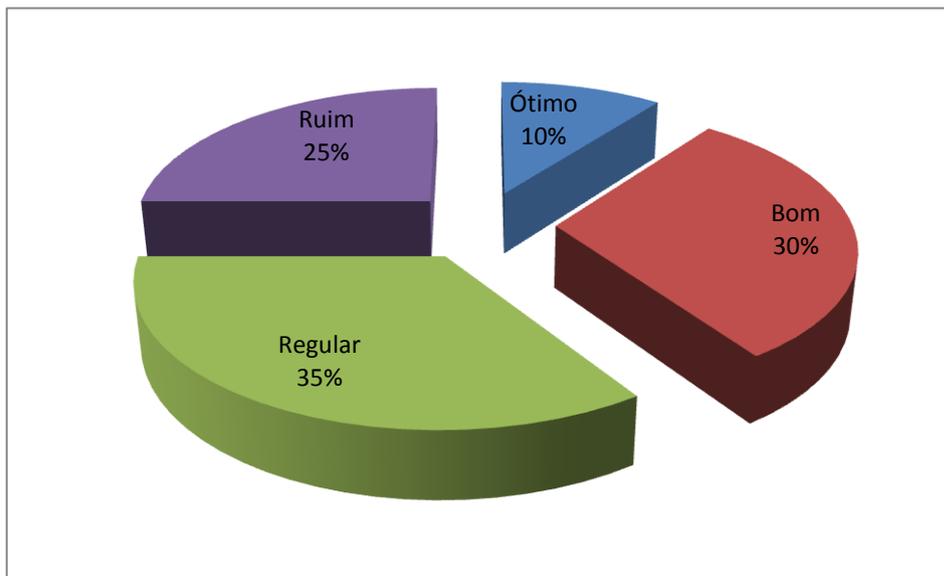
3. O atendimento do pessoal de apoio (Instalação de Data Show, Cx. de Som, TV e DVD), prestado é:



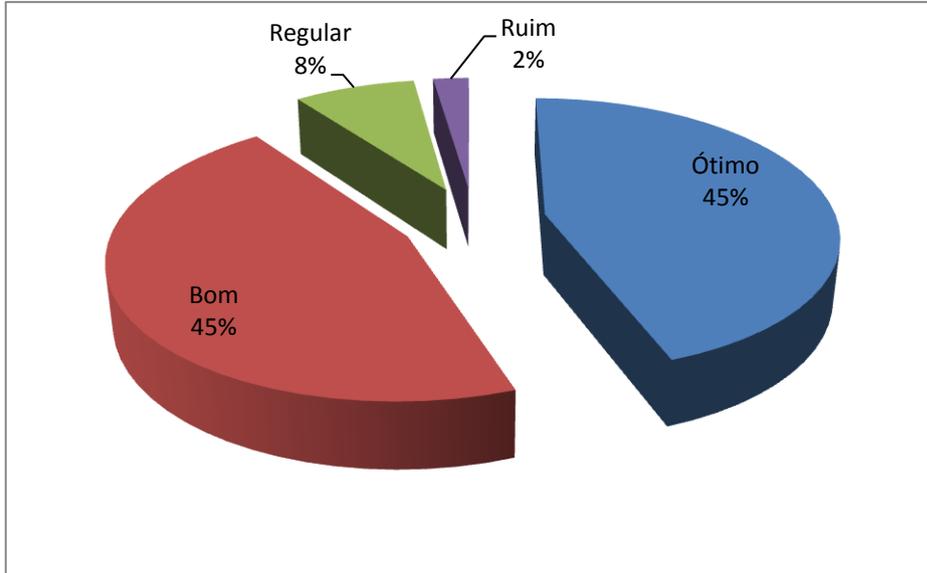
4. Quanto a limpeza da Instituição, especialmente banheiros e salas de aula, você aponta como:



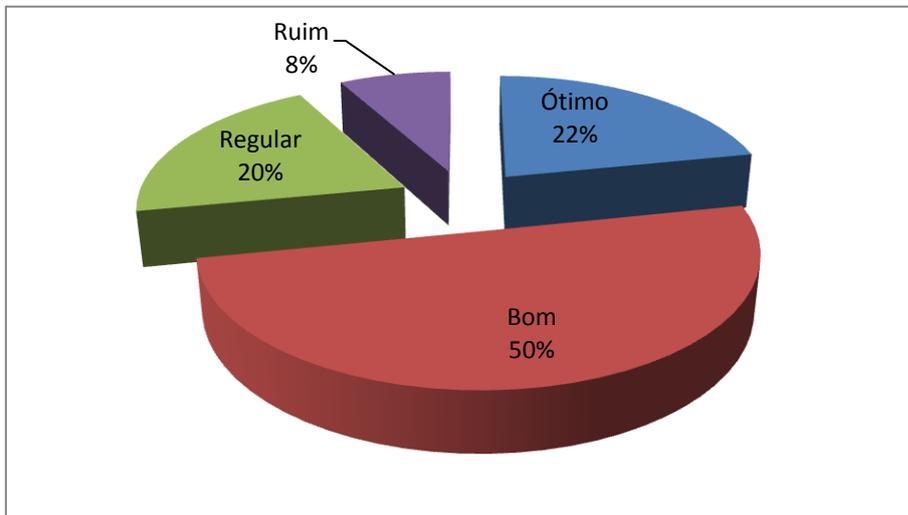
5. A qualidade dos serviços de repografia (Fotocópias) é:



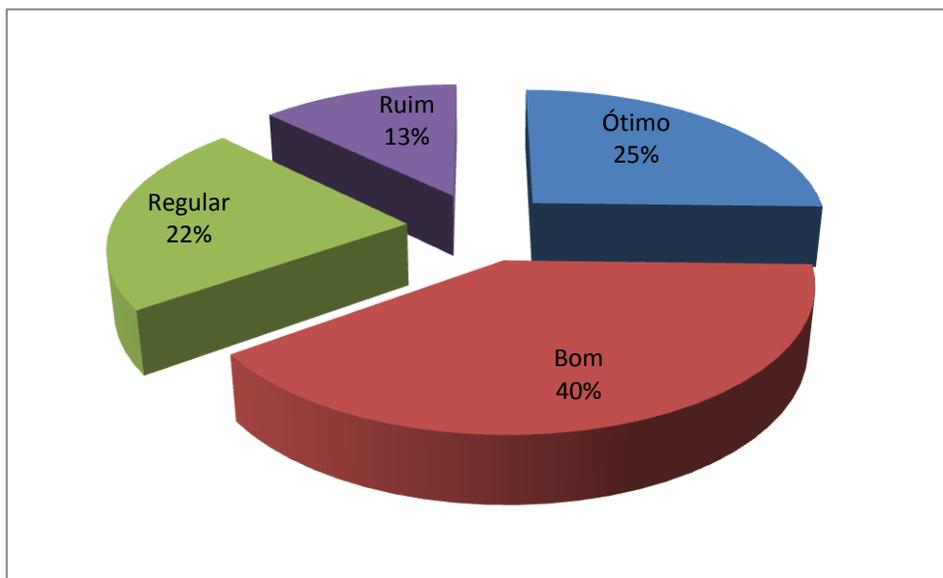
6. O horário de atendimento da biblioteca, pode ser considerado como:



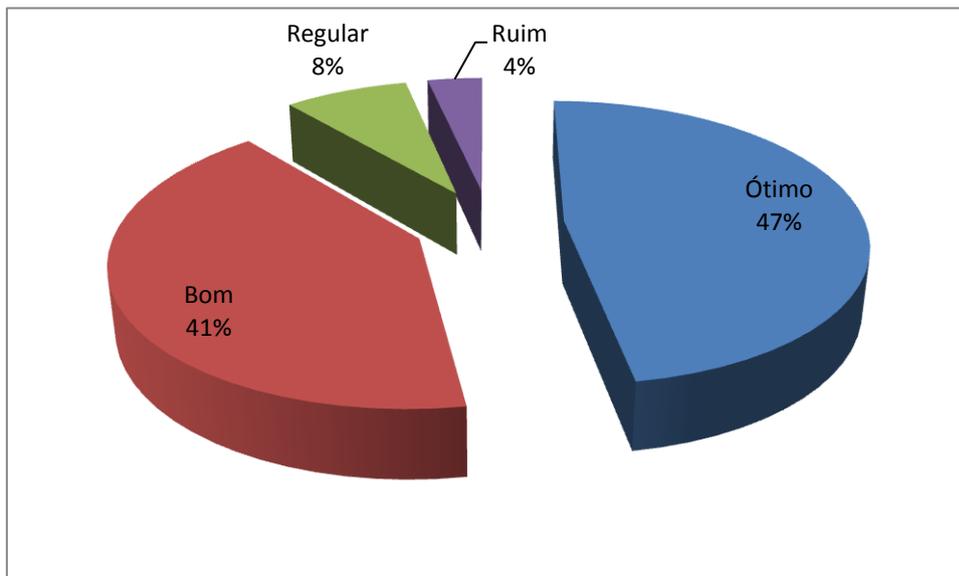
7. A qualidade da alimentação oferecida na Instituição é:



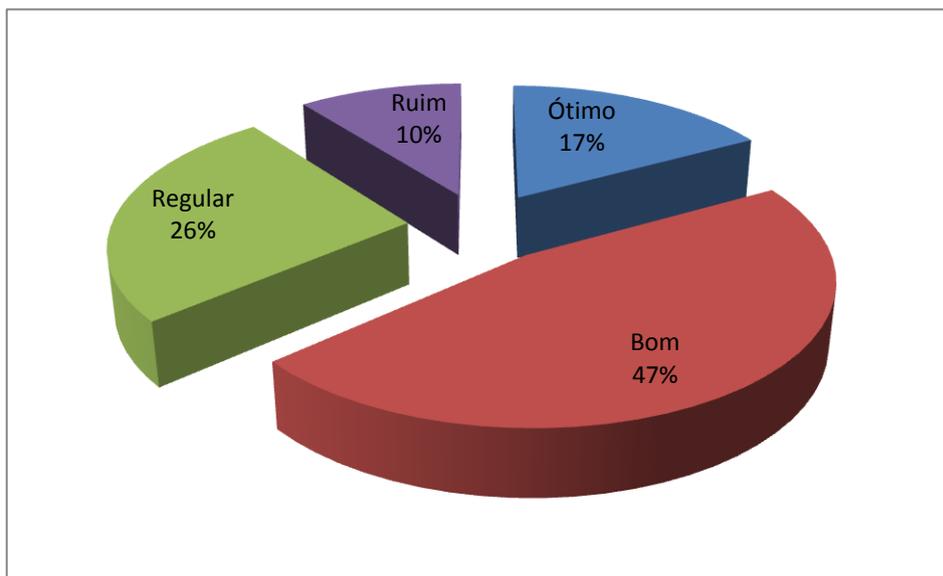
8. O estacionamento oferecido pela FAROL é:



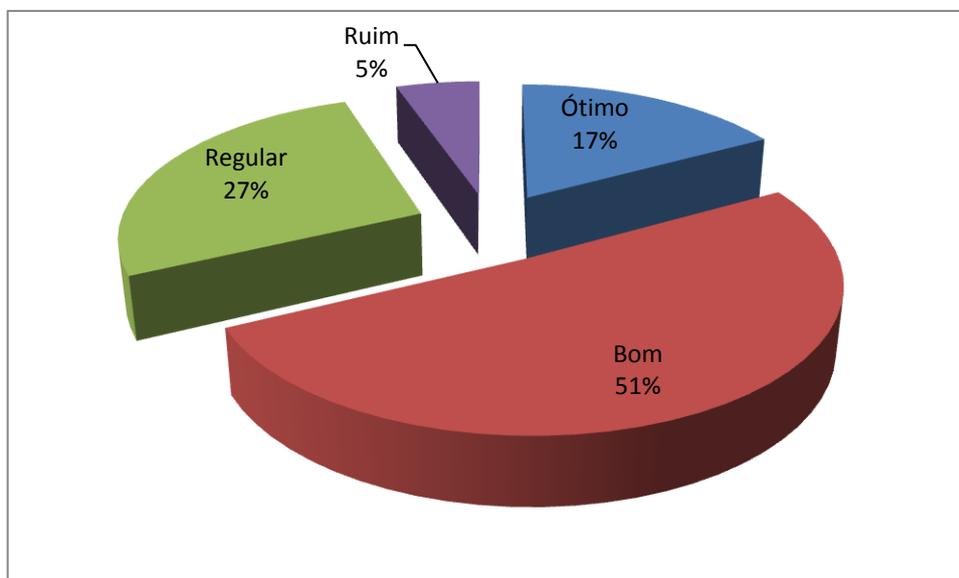
9. BIBLIOTECA: O atendimento oferecido na recepção é:



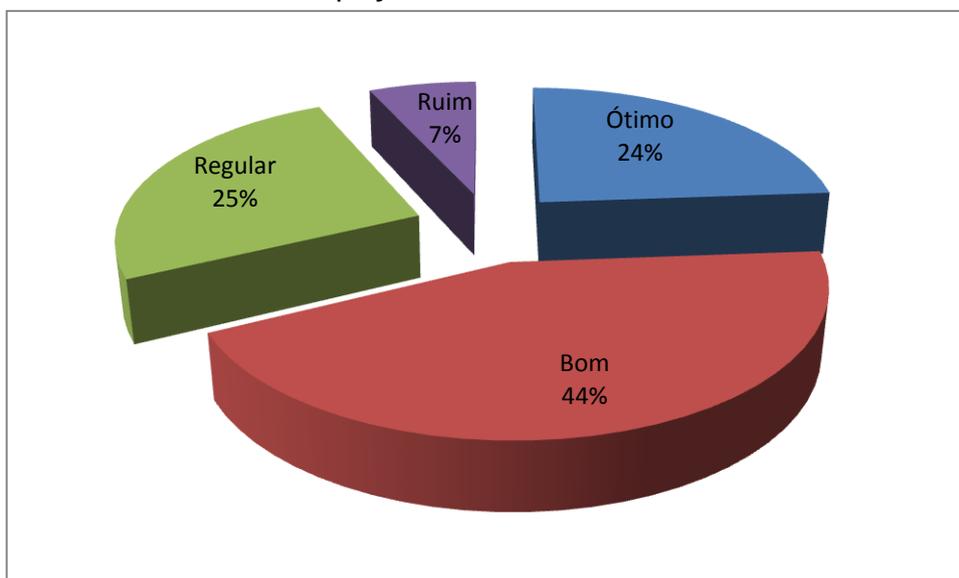
10. BIBLIOTECA: O acervo de obras (sobre o seu curso) é:



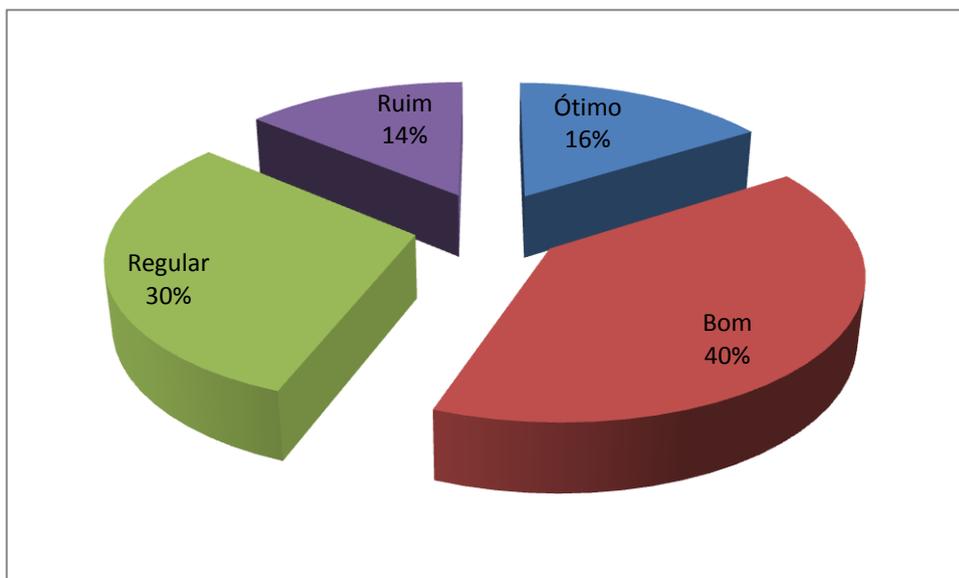
11. BIBLIOTECA: Quanto a atualização do acervo é::



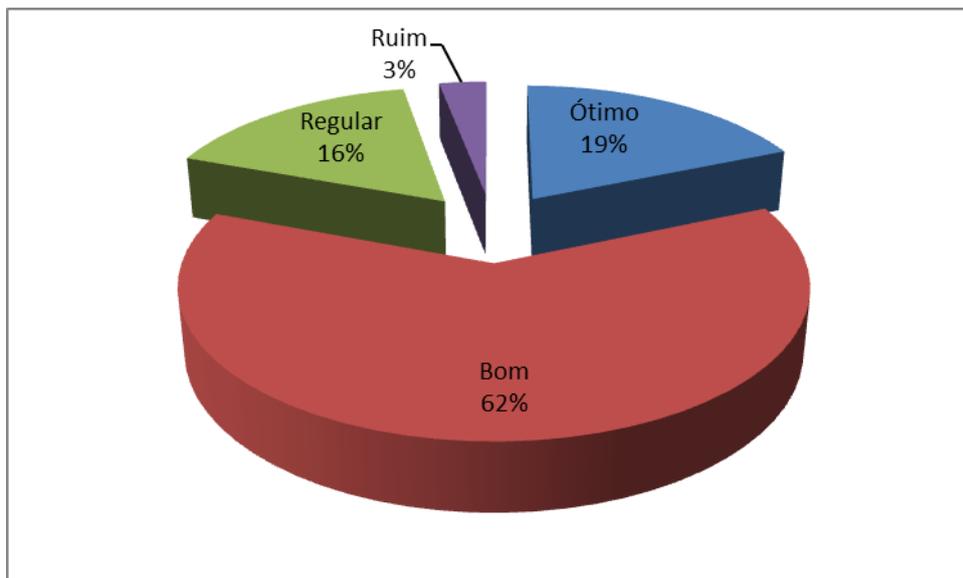
12. BIBLIOTECA: O espaço da Biblioteca destinado ao estudo:



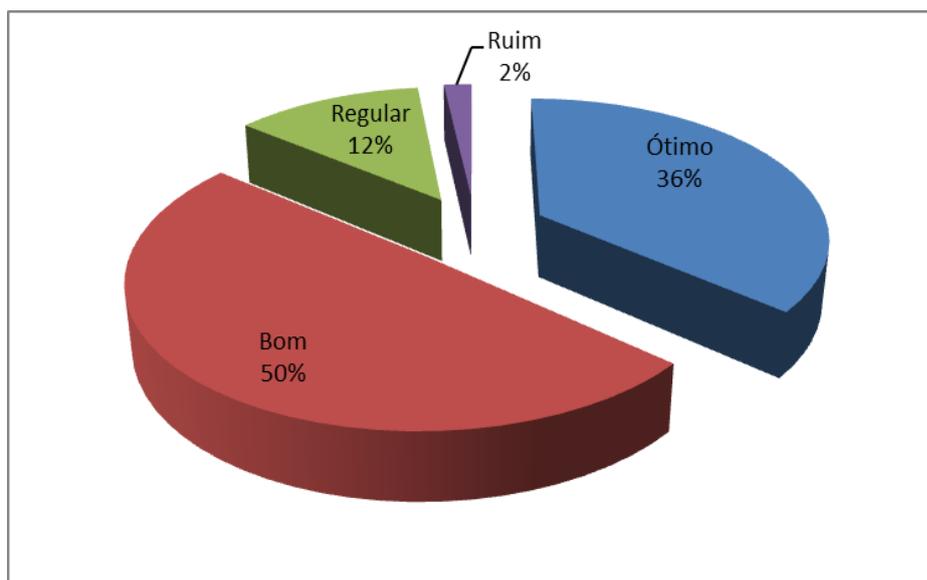
13. BIBLIOTECA: O número de computadores disponível é:



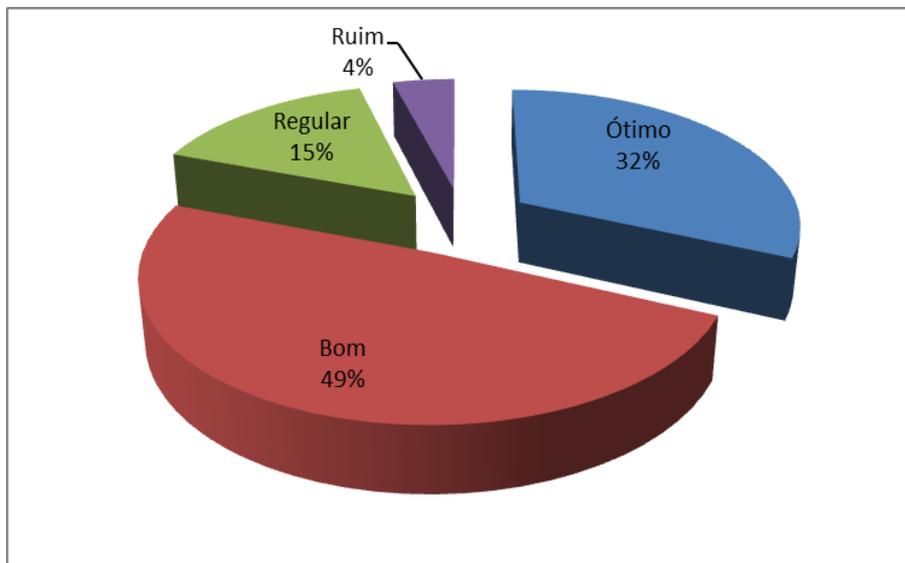
14. INSTITUCIONAL: De forma geral, a administração da Instituição ocorre em nível:



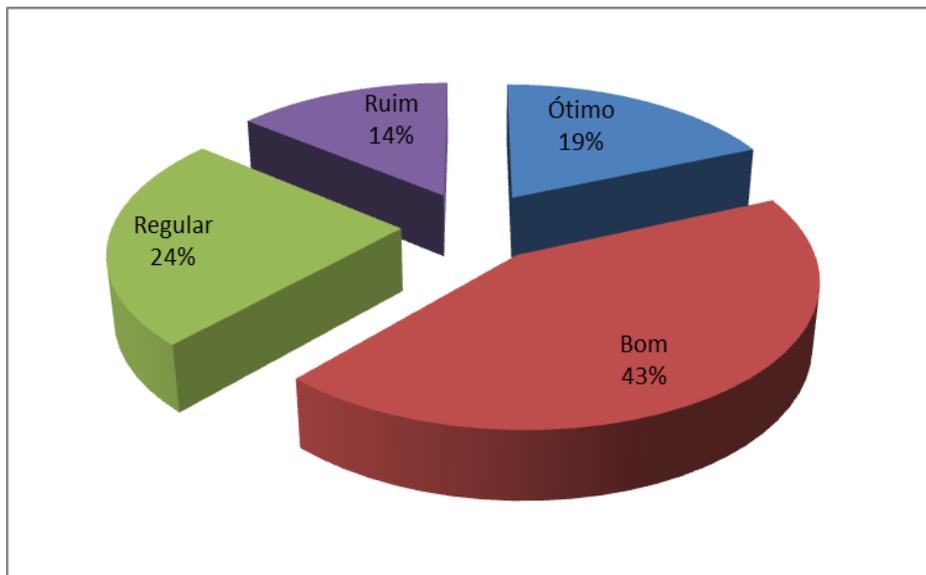
15. FINANCEIRO: sobre o atendimento do setor é:



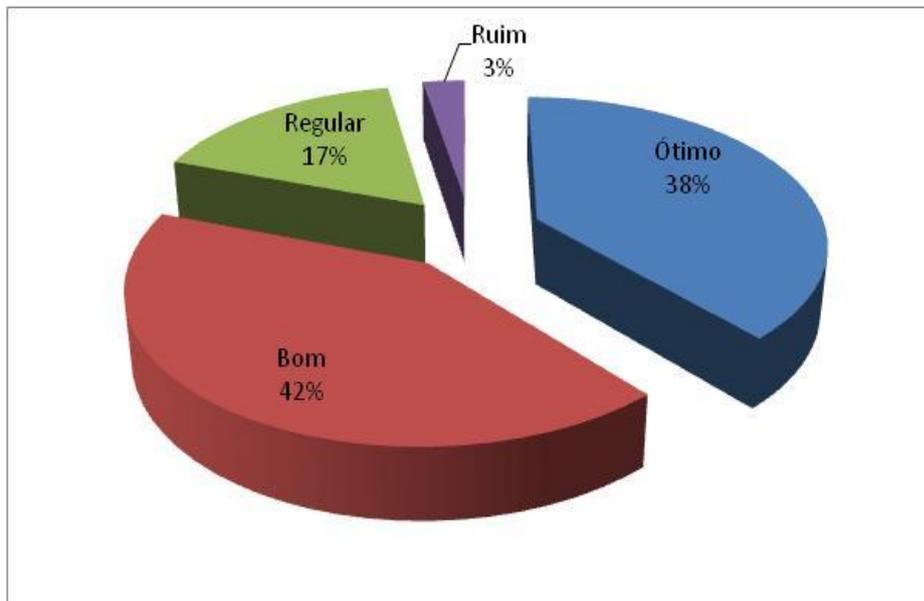
16. FINANCEIRO: Quanto á organização, rapidez e eficiência no atendimento



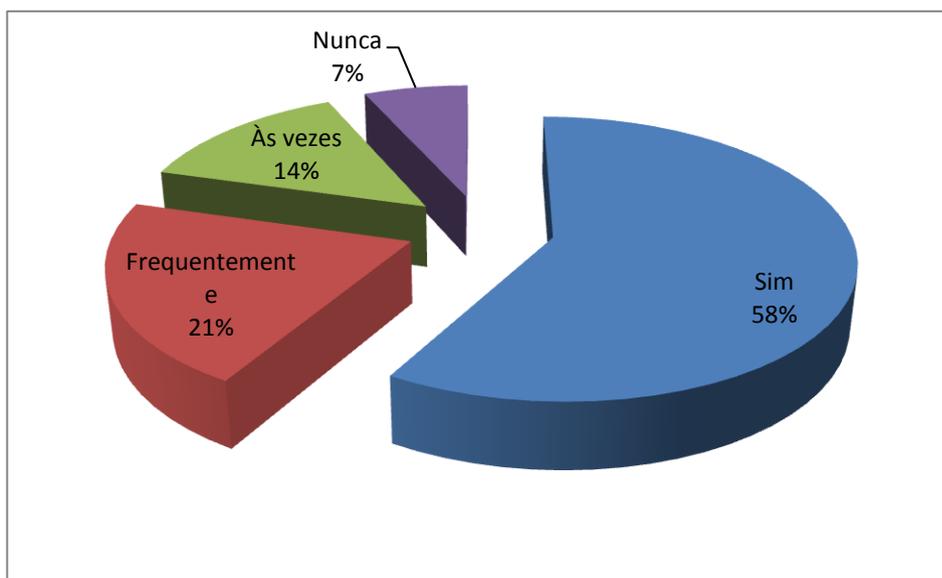
17. INFORMÁTICA: Quanto á organização, rapidez e eficiencia no atendimento:



18. INSTITUIÇÃO: Quanto as sala de aula (cadeiras, ar condicionado, espaço físico, limpeza):



19. INSTITUIÇÃO: Aos sistemas multimedia (data-show) caixa de som e computadores.



Conforme informações apresentadas através dos dados estatísticos acima, concluímos que a Instituição de modo geral está agradando bastante aos acadêmicos. Quanto às estruturas físicas, são bem cuidadas e temos pessoal suficiente para um bom atendimento à clientela. O acervo da biblioteca foi ampliado, atendendo assim um maior número de alunos, e a parceria com a biblioteca virtual Pearson continua a atender os acadêmicos.

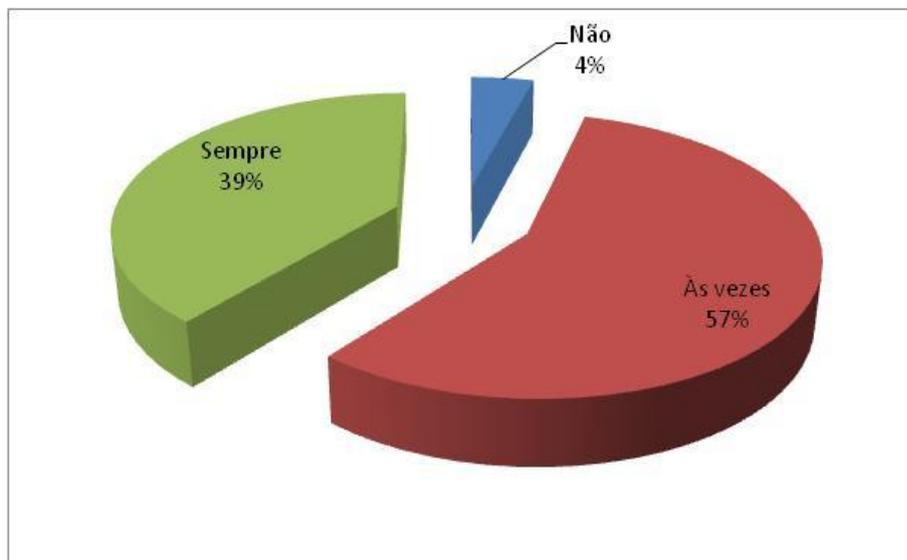
A FAROL também promoveu nesse ano, como no ano anterior, cursos, oficinas e workshops aos funcionários da secretaria acadêmica e da biblioteca, procurando melhorar assim o atendimento e o conhecimento técnico do colaborador.

Quanto ao estacionamento, está quase todo bloqueado, mas por ser um terreno muito extenso ainda faltam pequenas partes, as quais estão em fase de acabamento. Foi construído também um estacionamento exclusivo para os ônibus que vem de outros municípios, fornecendo maior segurança aos acadêmicos. A Faculdade, procurou ter a responsabilidade de atender a todos sem distinção, inclusive com construção de rampas e locais acessíveis para pessoas com deficiência, conforme determina a legislação vigente.

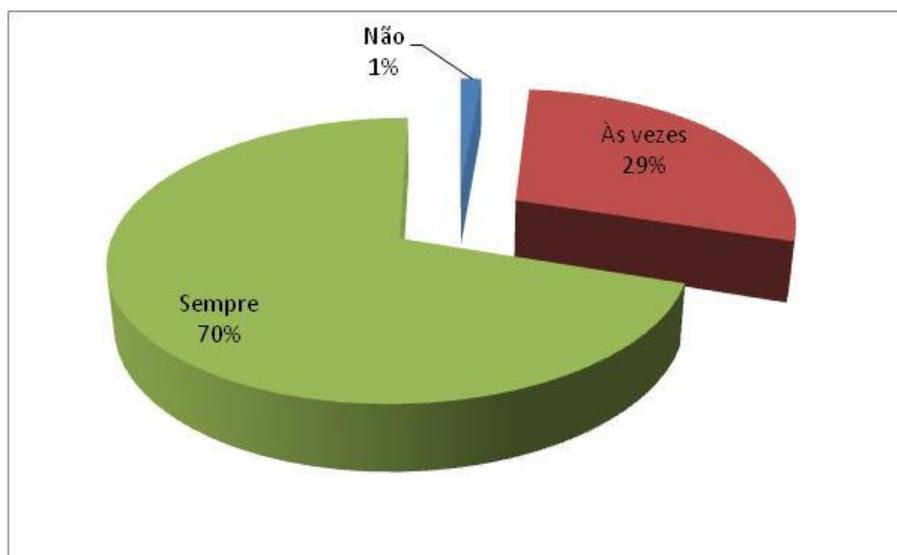


3.3 Sobre Discente

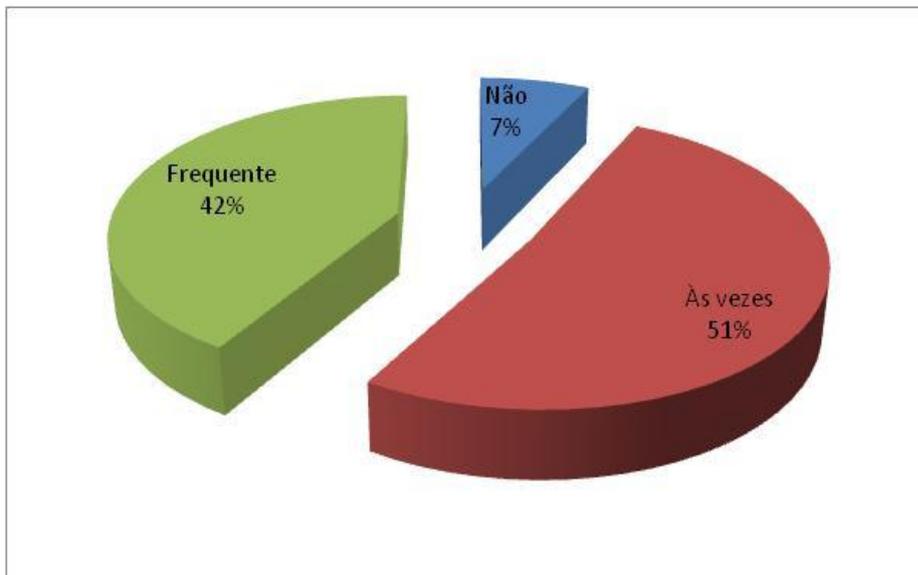
1. Você contribui e participa das aulas com perguntas e ideias adequadas?



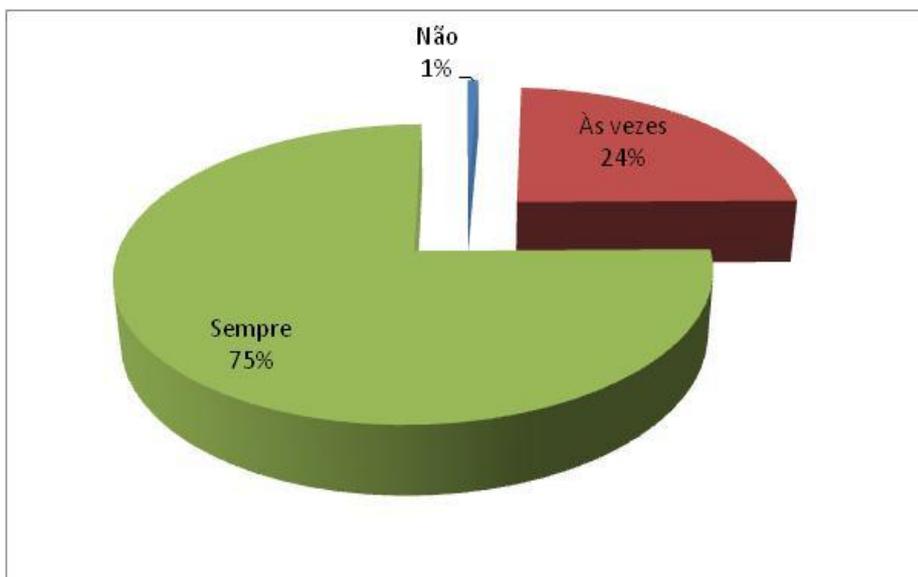
2. Você é pontual e tem frequência nas aulas?



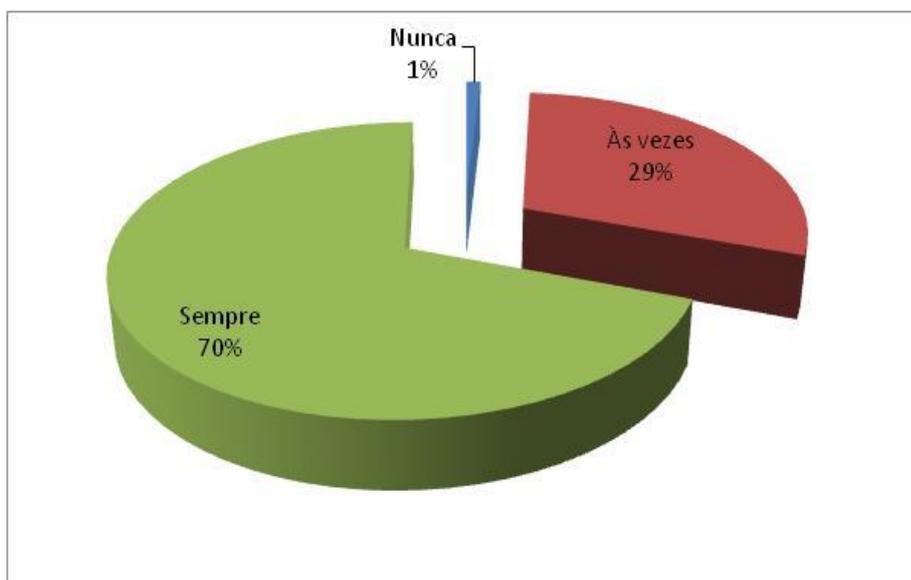
3. Você faz pesquisa sobre os assuntos abordados nas aulas com os livros da biblioteca?



4. Você permanece em sala durante o tempo das aulas e se interesse pelos eventos acadêmicos?



5. Você cumpre os prazos e as atividades determinados pelos professores e dedica-se aos estudos domésticos?

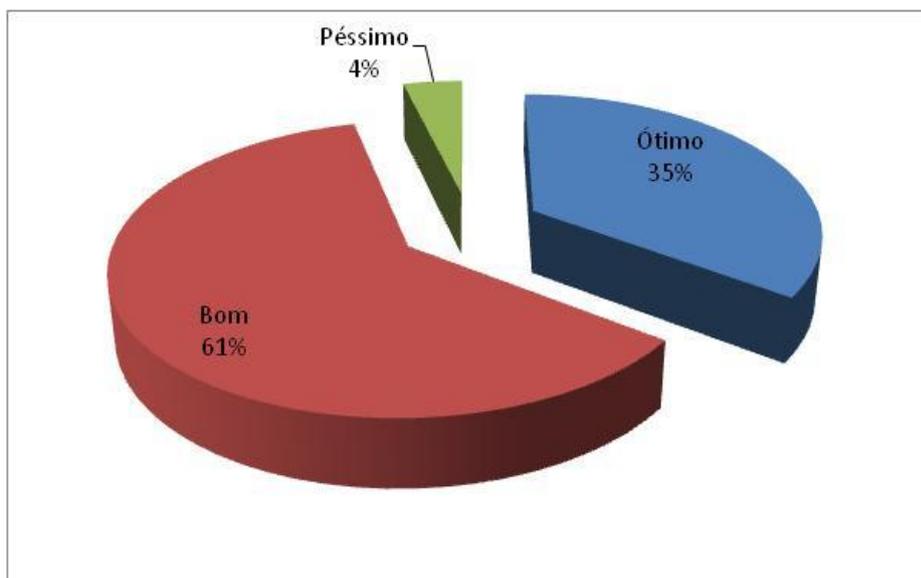


Os percentuais acima demonstraram que os acadêmicos entendem a relevância da sua participação no processo ensino aprendizagem, sendo isso um fator determinante para a qualidade de aproveitamento do saber construído durante o curso. A Faculdade promove estudos de nivelamento todos os semestres, inteiramente gratuito, para os acadêmicos de primeiro período que apresentam dificuldades em acompanhar as disciplinas mais avançadas de cada curso. Na semana pedagógica os professores e coordenadores de cada curso procuram debater sobre as melhores formas de conscientizar os acadêmicos da sua participação no ensino-aprendizagem.

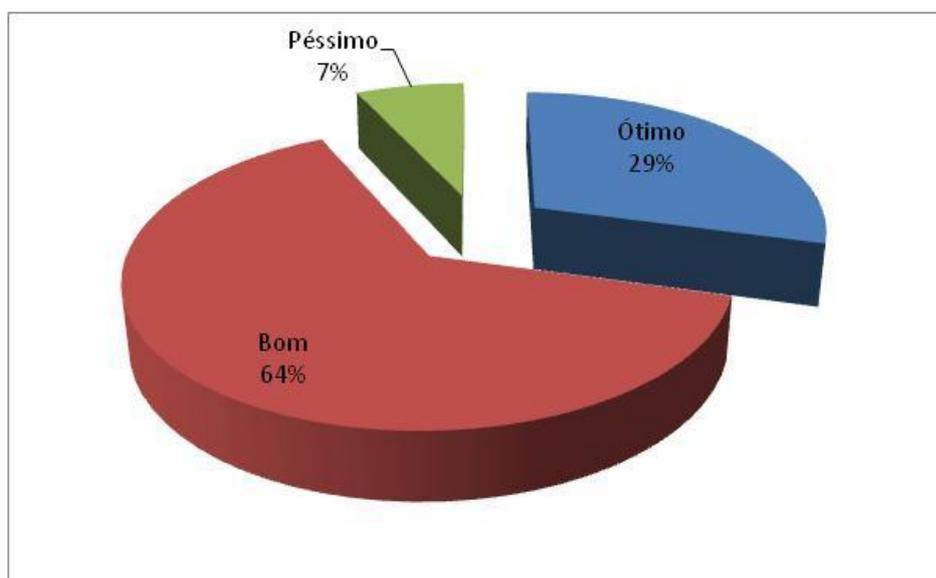


3.4 Sobre os cursos

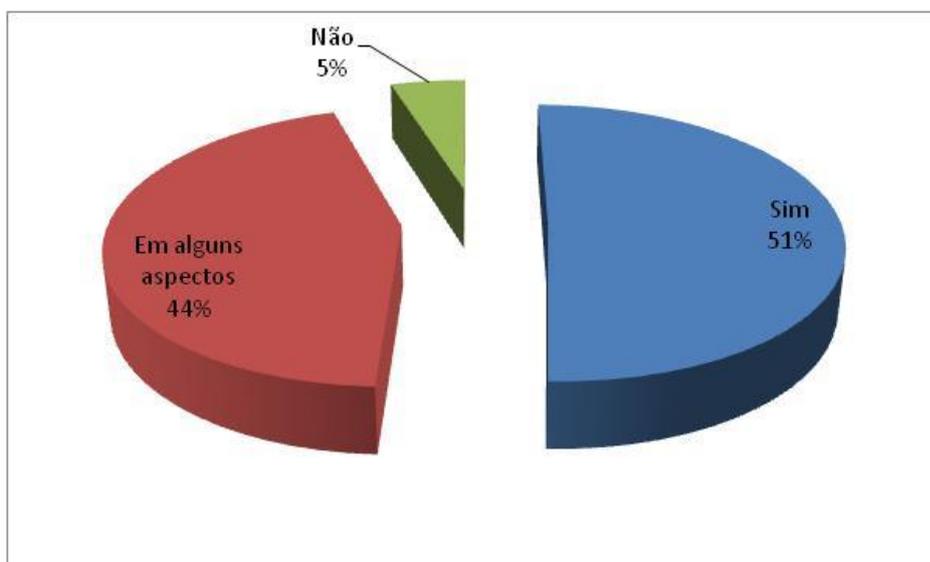
1. O prazo (carga horária do curso) foi adequado?



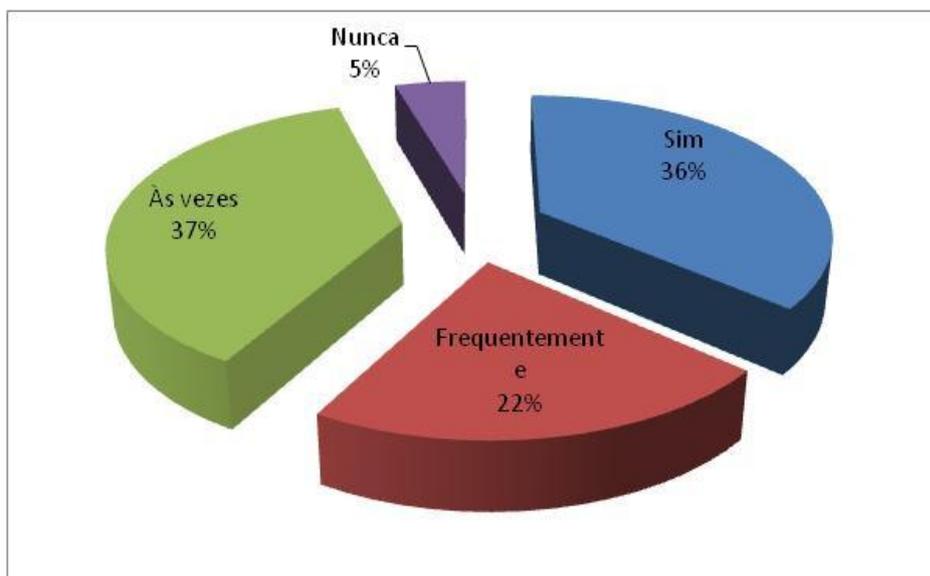
2. O calendário anual(Provas, eventos, feriados) é adequando ao período proposto?



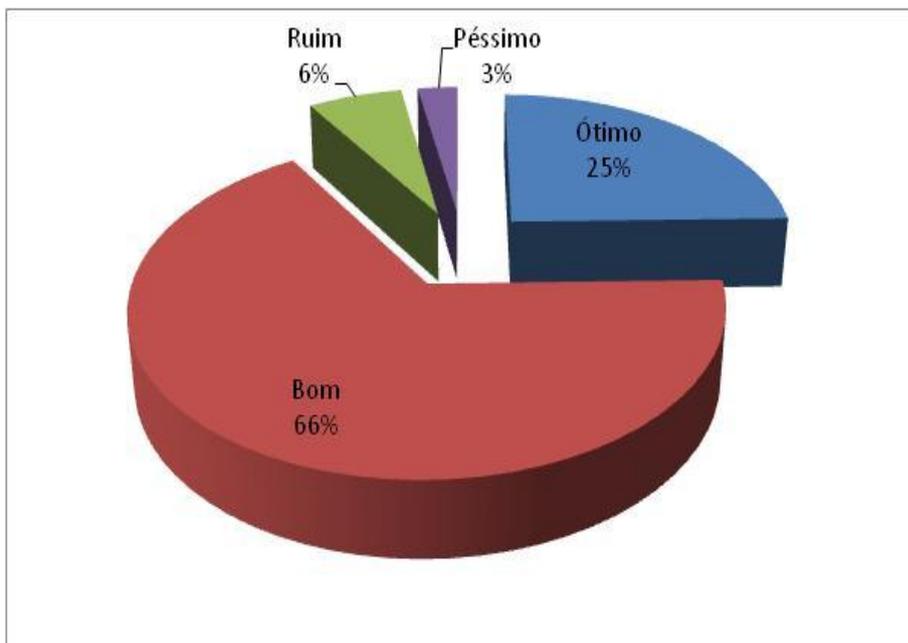
3. As instalações físicas estão sendo/foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso?



4. Você divulga as qualidades da sua faculdade(Curso)?

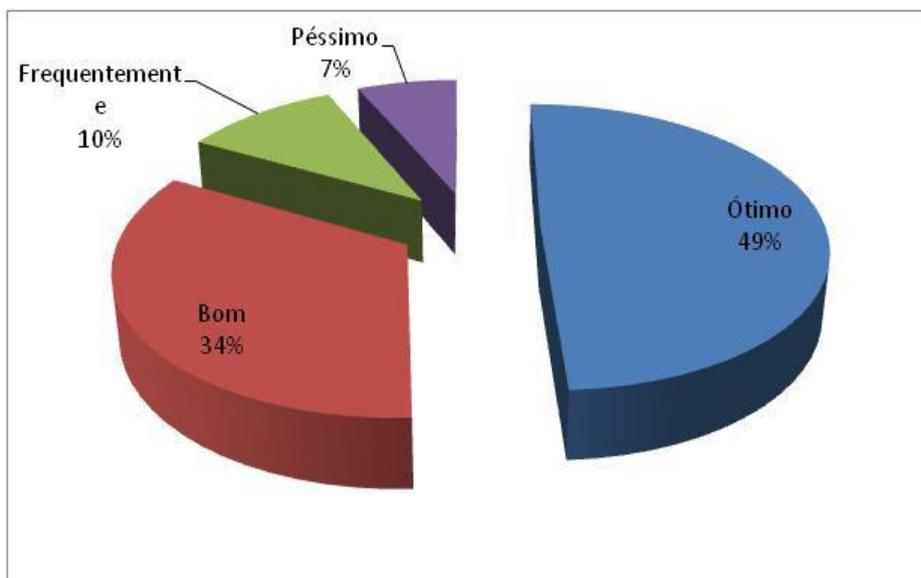


5. A matriz curricular atende as expectativas do mercado?

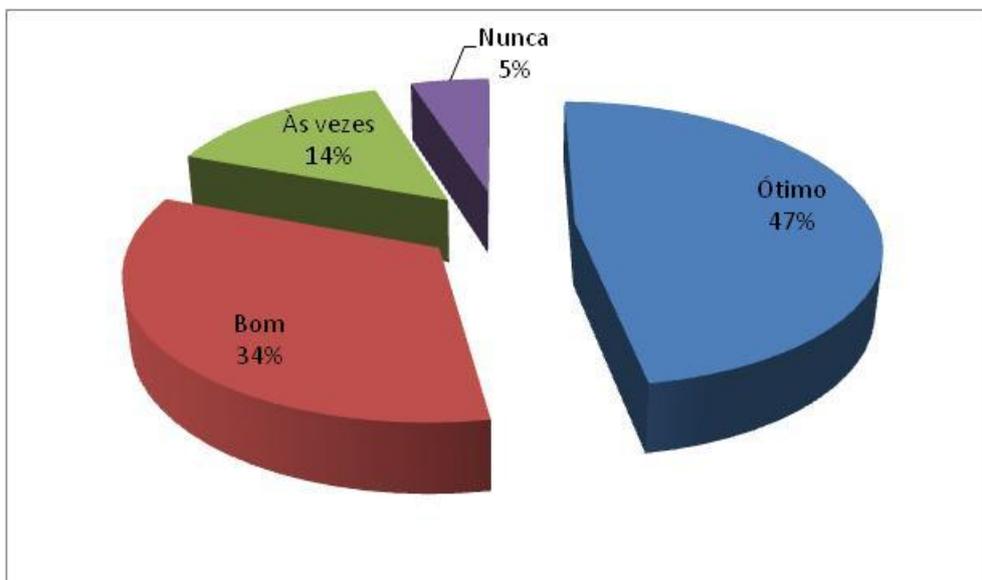


3.5 Sobre as coordenações

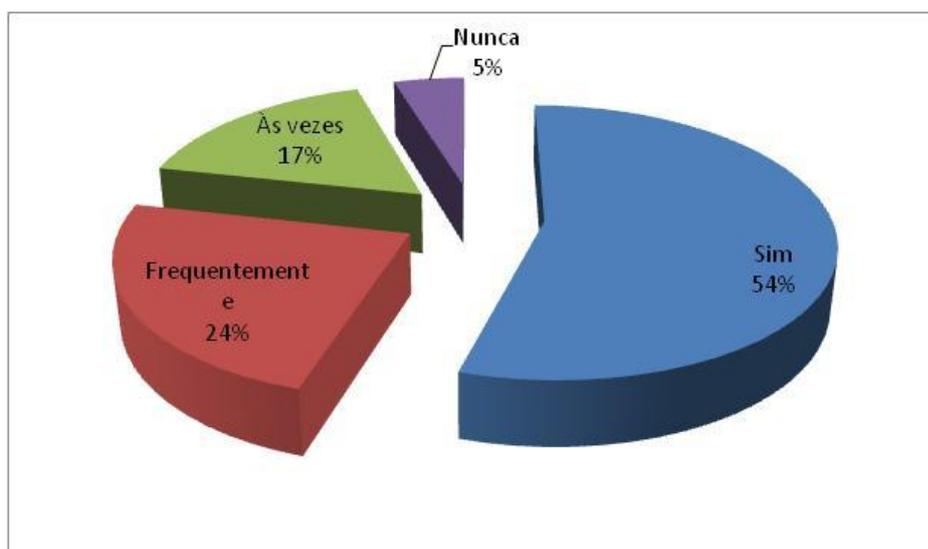
1. O coordenador tem habilidade de comunicação e relacionamento?



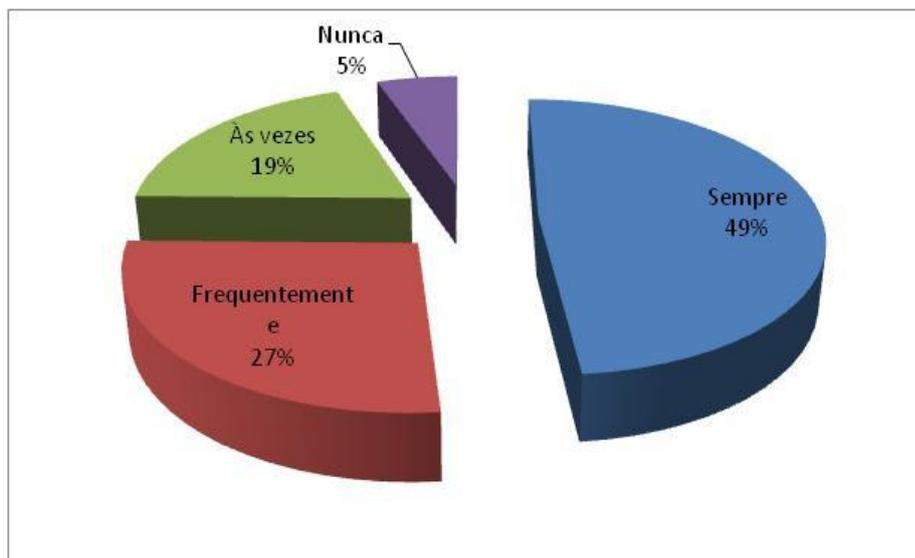
2. O coordenador tem um perfil empreendedor (capacidade de liderança e Competência no exercício de sua atividade profissional)?



3. O coordenador tem se apresentado um profissional organizado no gerenciamento de processo (cumprindo os prazos pré-estabelecidos e fornecendo um retorno aos acadêmicos/sala)?

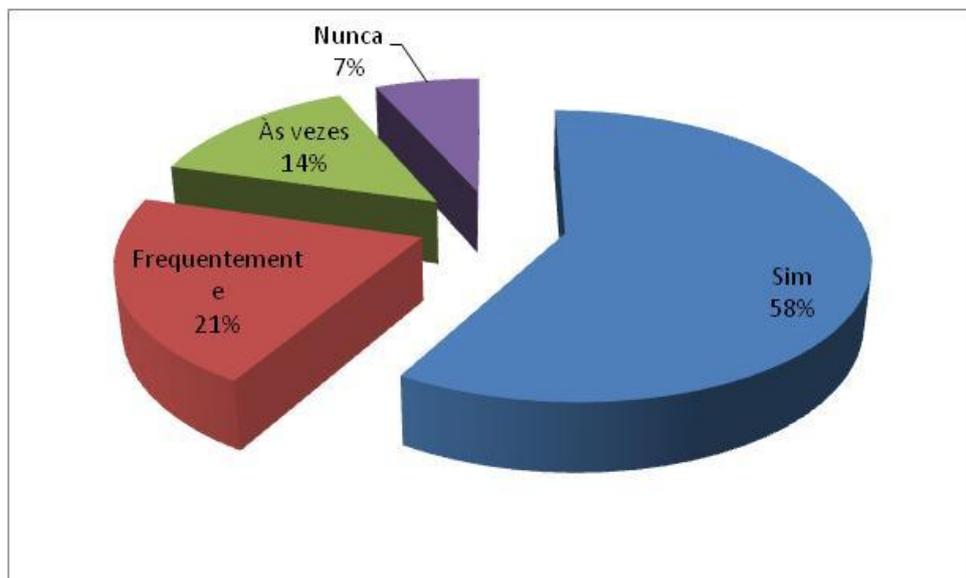


4. O coordenador é um profissional que tem agilidade em solucionar problemas e disponibilidade quando necessário?



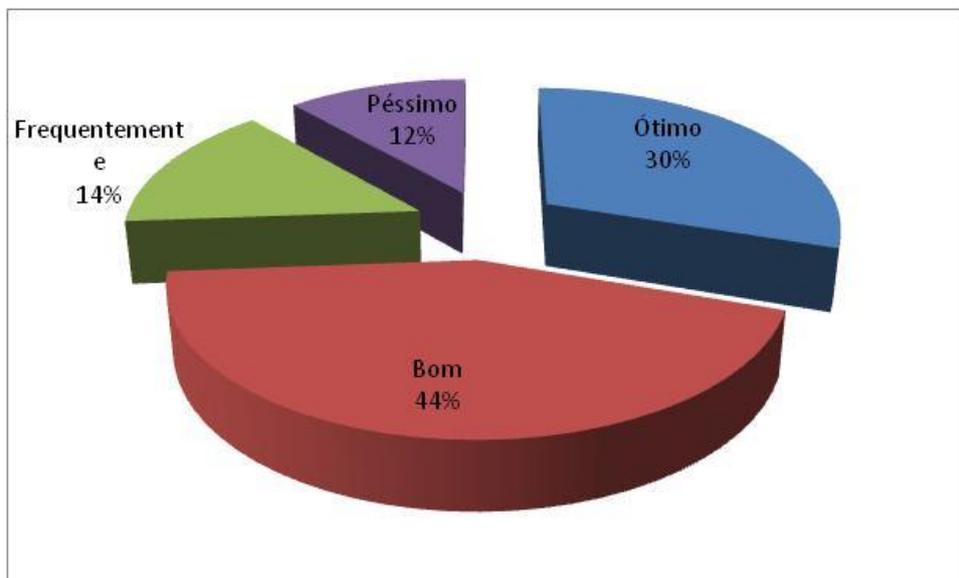
5. O coordenador faz uso do sistema de Informação (uso das novas tecnologias como correio eletrônico e distribuição da informação através de boletins ou site, para os acadêmicos)?





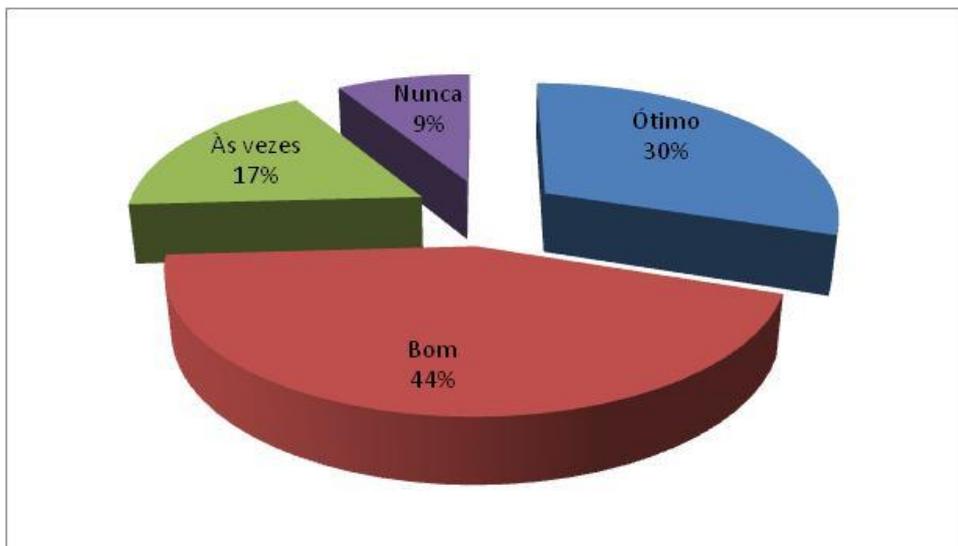
3.5 Sobre a direção acadêmica

1. O diretor tem habilidade de comunicação e relacionamento?

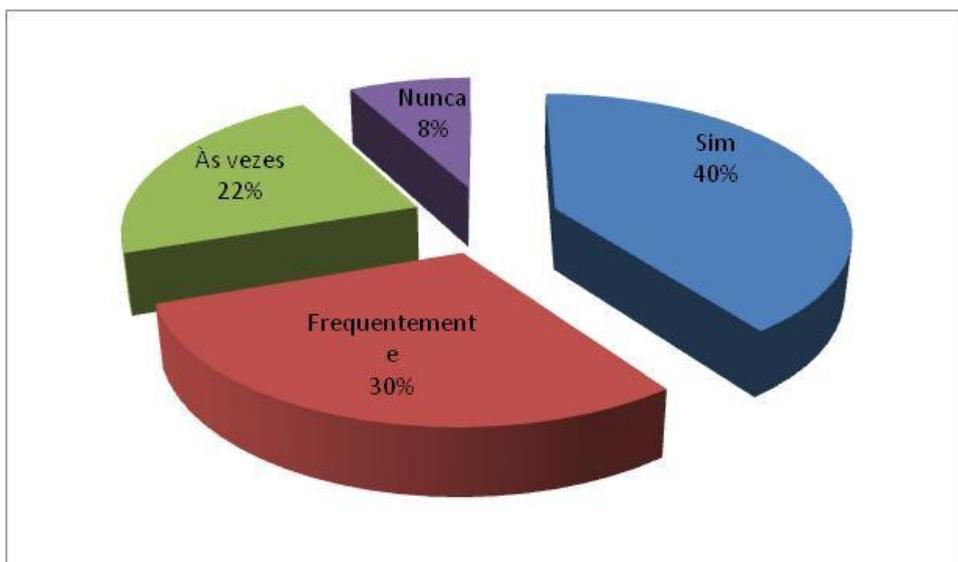


2. Tem um perfil empreendedor (capacidade de liderança e Competência no exercício de sua atividade profissional)?



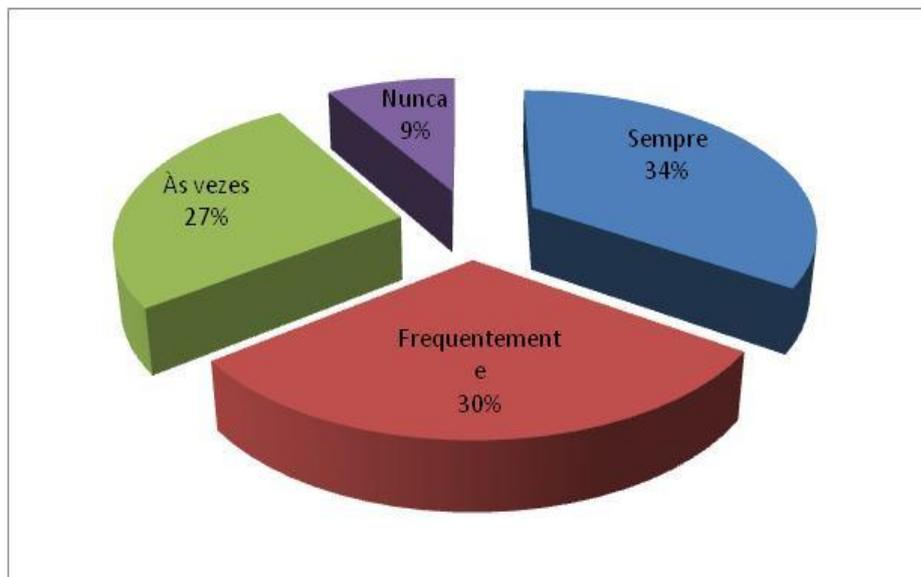


3. Tem se apresentado um profissional organizado no gerenciamento de processo (cumprindo os prazos pré-estabelecidos e fornecendo um retorno)?



4. É um profissional que tem agilidade em solucionar problemas e disponibilidade quando necessário?



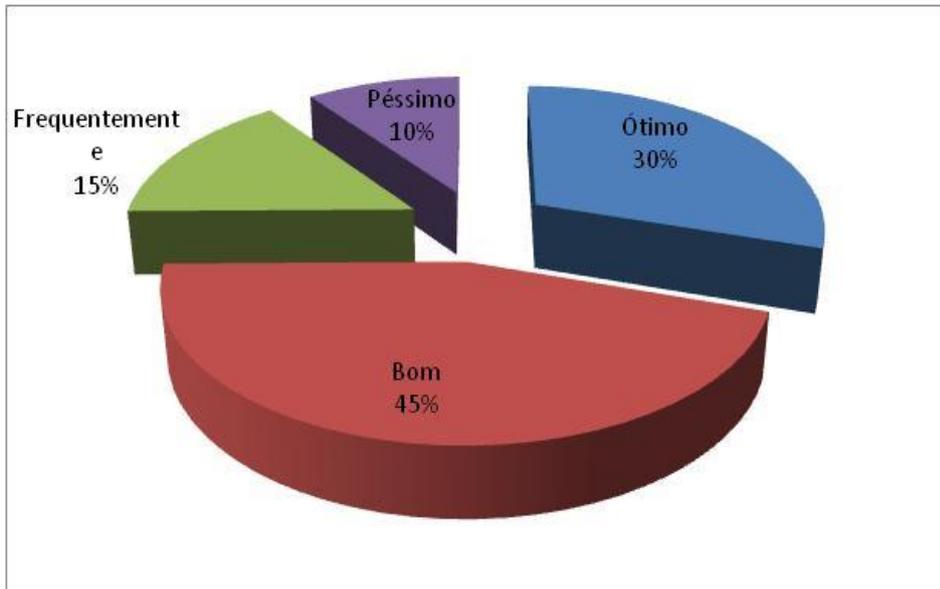


Quanto às coordenações e direção acadêmica, o que se percebeu através destes dados é que os acadêmicos estão satisfeitos. Como consta nos gráficos acima, nos itens que se referem ao relacionamento com o diretor acadêmico e sobre a habilidade de comunicação, de sistemas de informação são satisfatórias, mesmo assim o Diretor é um profissional que está em constante busca pela excelência.

3.6 Sobre a direção geral

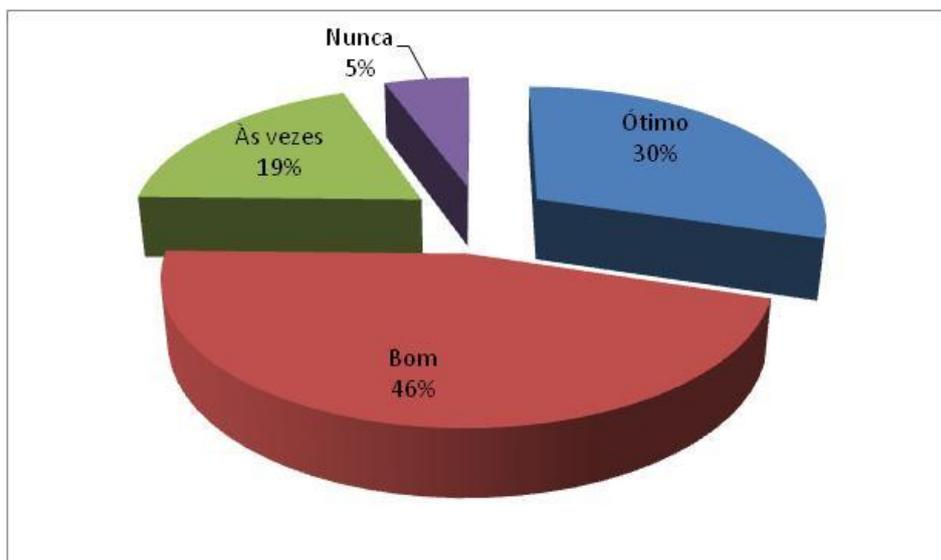
1. O diretor tem habilidade de comunicação e relacionamento?



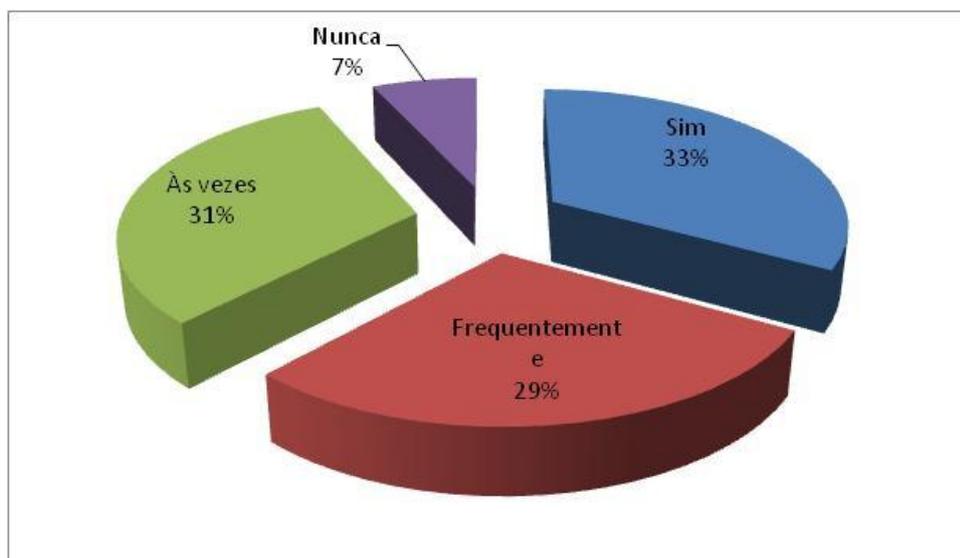


2. Tem um perfil empreendedor (capacidade de liderança e Competência no exercício de sua atividade profissional)?



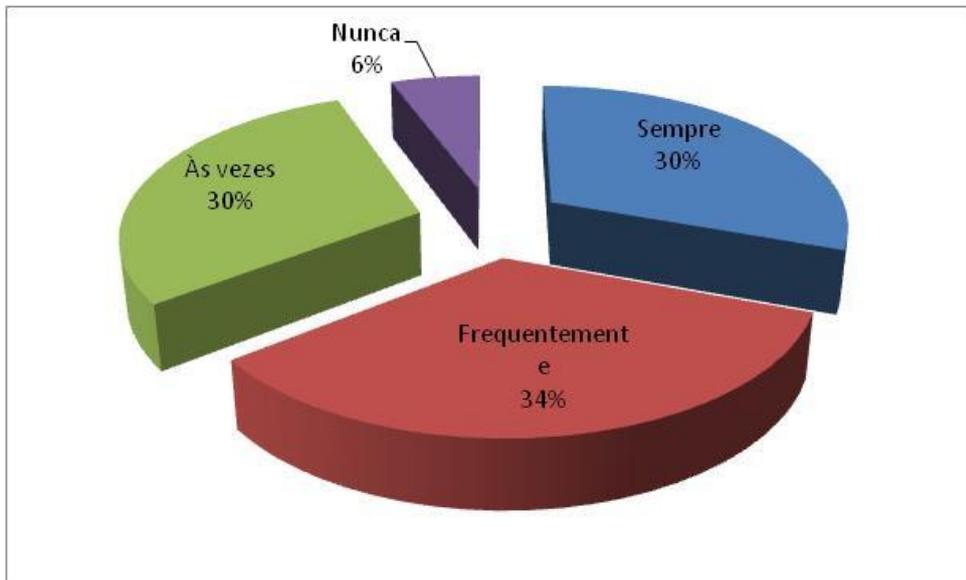


3. Tem se apresentado um profissional organizado no gerenciamento de processo (cumprindo os prazos pré-estabelecidos e fornecendo um retorno)?



4. É um profissional que tem agilidade em solucionar problemas e disponibilidade quando necessário?





Com base nos gráficos acima, percebemos a grande liderança que tem o Diretor Geral, os dados apontam que é um profissional empreendedor e comunicativo, mas como todo empreendedor está sempre buscando a excelência nas diversas ferramentas que lhe cabe a função.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nas avaliações anteriores, os dados são satisfatórios em diversos quesitos avaliados. Mesmo assim a FAROL – Faculdade de Rolim de Moura, está em busca constante pela excelência.

Pode-se ressaltar que mudanças nos percentuais da avaliação referem-se as ações efetivadas pela Instituição em prol do aperfeiçoamento e discussão dos seus serviços, pois a Instituição considera que a avaliação é um instrumento eficaz para a que seja utilizado como parâmetro das resoluções a serem tomadas pelos dirigentes, tendo a mesma enquanto instrumento de mudanças, de forma democrática e verdadeira.



Portanto, os dados aqui demonstrados foram encaminhados, analisados e apresentados, através de gráficos, à IES – FAROL, bem como discutido, debatido e o resultado desse debate se encontram nas agendas da direção geral para atender os pontos que ainda são falhos.

O presente relatório possibilitou à Instituição conhecer seus aspectos falhos e, dessa forma reconhecer a necessidade de ações com o objetivo de promover mudanças em busca da excelência.

A Comissão

Rolim de Moura, 30 de março de 2012